

RESPIRAÇÃO

José D'Assunção Barros (UFRRJ)¹

Para quem não sente
– *os incapazes de lágrimas* –
os olhos são apenas pérolas pétreas.
A respiração, para os que não têm aflição,
não passa de um relógio mecânico e sem música
batendo a intervalos precisos e sem nenhuma coloração.
O sangue já não é vermelho, é tão só uma vibração mensurável.

Eles estão nas ruas, espreitando: raivosos contra os que sentem!
Querem esmagá-los a golpes de deboche e de indiferença.
Desejam transformá-los no que são, *os que não são*.
Não estão vivos – a vida os abandonou.
Seus olhares são duros e frios,
como um peixe sem mar.
Não mais caminham,
apenas andam
ressentidos
e tristes;
sem
Ar.

Recebido em: 19/04/2024

Aprovado em: 15/03/2024

Publicado em: 24/06/2024



10.29281/r.decifrar.2024.1a_31

¹ Possui doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1999), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1994), graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993), graduação em Música (Composição Musical) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989). É Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) <http://lattes.cnpq.br/7367148951589975>